ANO 6.º LISBOA — SEXTA-FEIRA, 21 DE JANEIRO DE 1927 N.º 1777

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2. Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

NO dia 8 de Março, graças á propaganda da revista *O Nosso Algarve*, será lançada em Faro a primeira pedra para um monumento a João de Deus.

O grande poeta do *Campo de Flores* cantou as coisas simples e ingenuas, os sentimentos ternos e os amores que se confessam, com o alvoroço dos vinte anos.

Nunca pensou em ter uma estatua — obra de responsabilidade para o escultor e tambem para o consagrado.

O facto de a um morto ilustre caberem as honras dum pedestal, em praça publica, entrega-o novamente aos inconstantes juizos dos homens.

Quem passa critica o talento do artista que esculpiu, sem esquecer uns certos remoques á maneira como ele *viu* o seu modelo.

Claro que o marmore não muda de côr nem de forma, por este facto. Tudo o que é humano encerra a sua parcela de imperfeição, sujeitando-se, portanto, á diversidade das opiniões.

Estas ora aplaudem ora censuram — quantas vezes com igual sem razão!

Os habitantes de Faro, a sua *élite* inteligente, na ideia de consagrarem, monumentalmente, o maior lirico do Algarve, desejam pagar uma divida de gratidão.

Quem ousará regatear-lhes louvores?

João de Deus merece todas as honras pela sua dedicação aos pequeninos e pelo seu imaculado culto ás afeições santas que fazem do lar um sacrario.

E' por causa disto que achamos excessivo, demasiado espectaculoso, aspecto de parada, apresenta-lo á posteridade, como se fôra um marechal ou um estadista, no tumulto duma praça.

Talvez a revista *O Nosso Algarve*, que tão inteligentemente serve as letras e as artes, pudesse achar um local em que o poeta se mostre a toda a gente, na intimidade da sua alma, mas sem ouvir os clamores dos que o não leram ou o não entendem.

* * *

A RAINHA dos belgas devia assistir a um jantar no Eliseu. Fizeram-se convites ás altas personalidades em evidencia na politica, nas artes e nas letras.

Mas, por um telegrama de Bruxelas, a rainha Isabel teve conhecimento de que a princesa Carlota, sua tia, estava moribunda. E mandou dizer que não podia assistir.

Ora o jantar estava já encomendado. Os convidados começaram a chegar ao Eliseu.

E, como o apetite não lhes faltava, sentaram-se todos á meza e começaram a jantar...

A essa hora, no castelo de Bouchot, apagava-se a lampada que iluminou, durante oitenta e sete anos, a vida da malograda imperatriz do Mexico.

* * *

CELEBRA-SE ámanhã, pelas 22 horas e meia, no Liceu Gil Vicente, uma sessão cinematografica, seguida de baile, que se prolongará até de madrugada.

* * *

FOI renovado por um novo periodo de cinco anos o acordo de arbitragem entre Portugal e a Inglaterra.

UM PINTOR MODERNO

"A hora do equilibrio, entre os dons do artista e a tecnica, vai soar brevemente. Um estilo verdadeiramente forte vai sair de todas estas lutas e de todas estas incertezas..."—frazes que eu escrevi, num precedente artigo, e que hoje evoco, perante as telas de Angel Zarraga.

Aquele pequeno "atelier" do boulevard Arago, no meio dum jardim, onde o esqueleto das arvores, despido pela invernia, lança a tristeza nos nossos corações—aquele "atelier" modesto poderia chamar-se um templo de arte, um templo de beleza, onde a tradição antiga se alia, maravilhosamente, á plastica contemporanea...

Desde o impressionismo, as gerações modernas, sempre insatisfeitas, têm procurado, e julgam encontrar, a formula definitiva... E a cada movimento corresponde uma explosão de entusiasmo...

Este desejo impaciente de tudo transformar é a caracteristica do nosso tempo, respondendo a uma lei imutavel, a uma lei que não falhou nunca —áquela que nos mostra a arte, representando a mentalidade duma epoca...

Todas as violencias foram tentadas, todos os desafios, todas as loucuras... Até uma Escola se lembrou de reclamar a desaparição do Louvre e de todas as suas obras primas!...

Apesar destes e doutros exageros, os artistas da vanguarda merecem o nosso reconhecimento. Muitos deles arriscaram os seus dons riais nesta procura do original, nesta ansia de inovação... Outros têm apenas um valor relativo... Mas quantos novos materiais eles trouxeram á pintura moderna, quantas descobertas, quantos caminhos abertos aos artistas de ámanhã... e aos proprios artistas de hoje, a todos aqueles que saibam repousar a alma inquieta e o espirito atormentado!...

* * *

Angel Zarraga pertence a este numero, é talvez o primeiro e o maior deles todos. Mexicano, ele traz na retina das harmonias coloridas do seu país natal, harmonias que não esquece, apesar de viver ha mais de 20 anos em Paris. Vinte anos! E' perfeitamente a época mais atribulada da pintura francesa: o cubismo, o futurismo, o dadaismo...

"Il sera l'auge du cubisme„ profetisava o celebre critico Guillaume Apollinaire, em 1910. E como tal, devemos saudá-lo, neste momento em que o cubismo começa a desaparecer, depois de ter produzido os necessarios frutos...

Zarraga, cubista de ontem, é hoje o mais clássico de todos os artistas. Que nos entendamos sobre o sentido da palavra "classissismo„, palavra tão discutida e da qual se não pode dar uma difinição precisa...

O classissismo do pintor mexicano está bem longe do de David ou de Ingres. Podemos mesmo chamar-lhe romantico, se considerarmos o Romantismo no sentido pictural...

Classico? Sim, porque êle realiza, como talvez nenhum outro artista contemporaneo, o equilibrio entre a sensibilidade e a razão. Esta não domina aquele, ou vice-versa. Cérebro e coração estão de acôrdo.

Não desprezando nenhuns dos novos elementos trazidos pelas modernas gerações, caldeando, por assim dizer, todos esses elementos, ele consegue ligar-se á tradição antiga, á bela tradição grega dos tempos aureos: Harmonia e equilibrio das linhas, magestade das formas, serenidade nos movimentos...

Zarraga não ocupa em Paris o lugar que lhe pertence. Injustiça? Não. Proposito do artista, que se encerrou no silencio do seu atelier, cuja porta só é aberta aos amigos, fugindo assim ás intrigas e ás lutas dos salões... Ele compreendeu a tempo a necessidade de trabalhar em silencio, de se interrogar, para melhor compreender o seu temperamento... Cinco anos de reflexão, de trabalho interior e de realizações...

—"Je cherche, e cherche toujours„—diz-me ele num tom de sincera modestia, como se a obra realizada não fosse a afirmação categorica dum talento que soube abrir um caminho, podendo continua-lo sem receio de encontrar tropeços!...

Os seus ultimos trabalhos são consagrados ao "foot-ball„. E que maravilhas ele soube descobrir! Perante a minha ignorancia,—a ignorancia de quem nunca assistiu a um "match„ de "foot-ball„—vai desfilando uma série de desenhos, de estudos e de composições, onde tenho a surpresa de encontrar os gestos das estatuas antigas, gestos sublimes, eternamente belos...

E aquele quadro, representando dois jogadores a transportar um ferido? Dir-se-ia um enterro do Cristo, duma profunda religiosidade—do melhor que a arte cristã tem produzido...

E aquele pequenito, segurando cuidadosamente uma bola, como se o mundo estivesse nas suas mãos?

—"Os gestos são eternos"—diz-me Angel Zarraga. Que se levantem as mãos aos ceus para implorar a graça divina, que, se aspira a uma bola que os outros disputam, a atitude é sempre a mesma... Suplica, anseio, desejo, esperança...

Saí do atelier de Zarraga, prometendo não faltar ao primeiro grande "match" de "foot-ball". Só um verdadeiro artista poderia conseguir despertar em mim um tal entusiasmo, sendo o "foot-ball" o jogo que menos me interessa.

Paris vai em breve apreciar a obra do pintor mexicano. Anuncia-se para breve uma exposição de conjunto dos seus trabalhos. Aqueles que ainda se lembram das suas telas cubistas, ficarão surpreendidos duma tal evolução...

E penso no nosso compatriota Sousa Cardoso, que a morte roubou em plena mocidade e que foi companheiro de Zarraga... Quem sabe se os dois não teriam seguido o mesmo caminho!... Quem sabe se o revolucionario português não seria hoje um pintor classico, caminhando de mãos dadas com o artista mexicano?!...

Paris, 12 de Janeiro de 1926.

Irene de Vasconcelos

DESCOBRIU-SE um novo planeta, segundo nos informa o Observatorio Astronomico de Paris, no Piemonte.

Não tem nome, por enquanto. O professor Voscas já o fotografou quatro vezes. Não é possivel pesquiza-lo com a vista desarmada. Pertence á categoria dos asteroides.

Como se diz que o espaço é infinito, este planeta sem importancia pode muito bem continuar a sua marcha, como se não existisse.

O facto de um astronomo dar com ele e de lhe criar uma especie de estado civil não lhe atribue maior significação que se uma gota de chuva caisse em pleno oceano.

* * *

NA America, que é a terra dos acontecimentos inverosimeis, enterrou-se ha dias, solenemente, um cão. Um cão que foi com musica para a sepultura.

Chamava-se Jiggo e era *mascotte* dum navio de guerra. Tinha sido mesmo promovido a sargento honorario

Os marinheiros prestaram-lhe as honras devidas á sua patente. O pobre Jiggo, que morreu duma indigestão, veio para terra numa urna funeraria, coberta por uma toalha de sêda. A banda de Marinha tocou uma marcha funebre. Não houve discursos. A dôr dos marinheiros foi silenciosa—como a verdadeira dôr.

* * *

UM espanhol, que ha pouco esteve em Portugal, disse a alguem, na estação do Rossio, minutos antes de tomar o comboio:

—O seu pais dá-me a impressão dum homem muito honesto, mas que só faz maus negocios.

Constatamos, com amargura, que isto é verdade: todos os portugueses desejam a felicidade da sua Patria, mas raros são os que não se desorientam quando procuram os meios para realiza-la.

* * *

UM leitor do *Diario de Lisboa* comunica-nos que a Praça do Rio de Janeiro, por falta de policia, se está tornando num sitio mal frequentado — incomodo, sobretudo, para senhoras e creanças.

Recomendamos o assunto a quem de direito, confiados em que, dentro de poucos dias, a inocencia e a decencia sejam defendidas sem temor.

* * *

O SR. ministro da Justiça teve esta tarde uma larga conferencia com o seu colega da Guerra.

* * *

VINDO da sua casa de Vila do Conde, está em Lisboa o nosso querido amigo e ilustre critico de arte sr. dr. Jorge de Faria.

* * *

A BORDO do paquete "Lancastria" chegaram hoje ao Tejo 270 excursionistas ingleses, que andaram visitando Lisboa.

* * *

O NOSSO distinto colaborador, sr. Chagas Franco, realisou na Faculdade de Letras, de Rennes, uma conferencia sobre *Os poetas portugueses*.

Musica

Uma carta do maestro Ruy Coelho

Sr. Director — Sómente em defeza da verdade, visam as linhas que se seguem e que V. por espirito de lealdade, sem duvida, publicará no simpatico *Diario de Lisboa*, o que desde já muito agradeço.

Diz a sr.ª D. Francine Benoit, na sua critica á minha opera "Inez de Castro„, publicada ontem nesse jornal, que "o preludio do primeiro acto insiste monotonamente numa unica tonalidade de principio ao fim, sem que o conteúdo a justifique„.

Eis a verdade: esse preludio tem trinta e sete compassos. Tonalidade fundamental: lá menor. Tonalidades por que passa: dó maior, si maior, si bemol maior, fá sustenido menor e ré menor, sem contar as que contém o motivo inicial de três compassos.

Comparação: o preludio do "Boris„ tem vinte e seis compassos e só duas tonalidades transitorias.

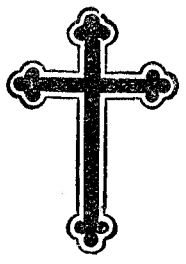
O preludio do "Ouro do Rheno„, de Wagner, tem cento e trinta dois compassos e uma unica tonalidade porque está construido todo ele sobre um unico acorde.

Eis a justificação dos ultimos doze compassos desse preludio de ar arcaico que passou desapercebido á ilustre critica de origem belga, que se não apercebeu da relação que existe entre esses compassos do meu preludio e as melodias portuguesas de ha quatro seculos.

Veja-se a paginas 185 do livro de Afonso Lopes Vieira, "Campanha Vicentina„, a cantiga da "Mofina„ e nas trez paginas seguintes as melodias de caracter primitivo do canto do Natal, para que nas proximas audições da "Inês de Castro„ possa lealmente corrigir a sua critica perdoavel, por ser feita sobre uma obra ainda não publicada.

Se como compositor da "Inês de Castro„ julguei necessario restabelecer a verdade dos factos, não menos o desejo como professor dessa minha tão amavel ex-discipula.

Pela publicação, muito obrigado, *Ruy Coelho.*



Augusto Filippe Dionisio

P. N. A. M.

Maria Isabel da Cunha Dionisio, Augusto Filippe Dionisio Junior, sua mulher e filho, Simão Luiz da Veiga, Maria Emilia Dionisio da Veiga Teixeira, seu marido e filhos, Emilia Dionisio Alves e seu marido, Victorina Dionisio Torres, seus filhos e genros, João Bento da Cunha e mais familia participam a todas as pessoas das suas relações e amizade que foi Deus servido chamar á sua Divina presença seu muito querido e chorado marido, pai, sogro, avô, irmão, tio e cunhado, e que o funeral se realiza ámanhã, sabbado, pelas 14 horas, saindo o prestito funebre da sua residencia, na Praça Duque Saldanha, n.º 1, 4.º, D., para seu jazigo, no cemiterio do Alto S. João.

Devido ao estado de consternação, não se fazem convites especiaes.

IMPORTAÇAO DE TERMOS

Como se fala português...

da abundancia das palavras estrangeiras e dos neologismos

O assunto merece atenção e provocará interesse aos que se presam de patriotas, que todos são e se honram de ser.

Os franceses, especialmente uma quasi unanimidade dos parisienses, estão sofrendo duma terrivel xenofobia. O horror ao estrangeiro patenteia se incontestavelmente e acentua-se, rapido e forte, no que diz respeito a actividades intelectuais—aliás já pecha antiga, por certo, legitima defesa de importancia e interesses proprios. Nada disto é para estranhar e muito menos ainda para censuras. Cada um em sua casa tem o direito de proceder como mais lhe convier e comsigo proprio discutir os males e as vantagens.

Mas, se amor com amor se deve pagar e a atenções correspondem atenções, os outros povos têm que fiscalisar as entradas de idiomas, e aplicar o que se chama igualdade de tratamento.

Se uma nação estiver a banir tudo o que não seja seu, sem generosidade, aos demais ocorre o dever de—num egoismo compreensivel — não deixarem passar fronteiras senão o que as suas carencias justificarem. O que não se possuir vá; mas tendo, é prestar honras a quem com despreso nos trata... Evangelismo para os casos proprios.

Cada vez mais a lingua portuguesa se vê infestada de termos estrangeiros, denomidamente franceses. E' ela riquissima, dispensando esses auxilios.

A não ser para um limitadissimo numero, correspondendo a novissimas especialidades, dificil não será encontrar-lhes a correspondente precisa. Comtudo, quantos e quantos, todos os dias,—e por proficientes e talentosas pessoas,—são recebidos em circunstancias e com honras que apoucam e humilham o volumoso lexicon lusitano. E' claro que as necessidades de comercio social têm legalisado o aportuguesamento de muitos; porém isso não dá razão aos que correm livremente, rindo-se do nosso policiamento de linguagem.

Que saibamos, só o fino e penetrante Maurice Barrés empregou e lançou lá fóra a nossa "saudade„, exaltando-lhe o merito e insubstituivel poder e côr. Ninguem o seguiu, e se alguma coisa fizeram foi inventar outras para nos lembrarem em predicados pejorativos. E para se vêr como eles zelam o culto da sua linguagem, no mais amplo emprego, basta referir-se que a Academia Francesa, com unanimidade dos imortais, deliberou não consentir a entrada de palavras inglesas ou outras na revisão que está fazendo do seu dicionario. Nada de imiscuidades.

A arte não tem patria, mas têm-na as expressões para onde elas fôrem transportadas. E bom é que nesta berrante feira, que está sendo a vida intelectual dehoje, dominada por processos que, apesar de revoltarem, não se podem evitar, cada um fale a lingua donde se acha. Que o grito se distinga e que a fala seja entendida por todos. Cada ninho, cada ave. Cada ouvido, cada rumor.

Podem a coisa ou a acção não serem, felizmente, nossas; mas, passadas á correspondente que a inteligencia e a sensibilidade as sintam, oiçam, estranhem, regosigem ou censurem por elas, que não por serem articuladas estrangeiradamente. O culto do estrangeirismo tem tambem limites.

Eça de Queiroz, o grande romancista e enorme burilador da prosa, que reagiu como poucos e como poucos conhecia linguas, varias vezes, e cremos que nomeadamente nas "Cidades e Serras„, zomba e ironisa dos que blasonam falarem e escreverem as linguas estrangeiras como a sua, a ponto de confundirem a nacionalidade. Proclama que tal não deve suceder—acima de tudo que cada individuo não perca, mesmo falando, a sua individualidade patria. Que mesmo a perfeição deixa sempre suposições! Bem sabemos que Eça, como aliás já o fizera Garrett com anglicanismos, não foi dos mais impecaveis, visto que de francesismos perolisou muitos dos seus elegantes periodos, esquecendo assim o que sagazmente pregava, mas não esquecendo ao leitor o sempre conceituoso rifão de Frei Tomás...

E' claro que não deve vir para aqui a citação de que em França muito se abusa de dizeres ingleses (contentando o cosmopolitismo, a ponto de Maurice Prax datar de Londres as suas observações sôbre a "Côte d'Azur„; mas isso é para mercantil chamariz dos forasteiros) e de na propria Inglaterra onde não escasseiam as denominações estrangeiras. Tudo isso numa outra alçada.

Agora, foi a exibição espaventosa da palavra "garçonne„, que em França caracterisara o exito de escandalo dum romance, que, passado para o tablado, perdera quasi por completo os predicados suspeitos e de chamariz e se monotonisára, alterada, como não podia deixar de ser, a sua substancia e exteriorisações. E como peça aliás tecnicamente mal feita. Lá, o neologismo foi criado pela supressão de *l t* e que era o feminino de "garçonnet„.

Como os sufixos ainda lhe davam uma certa infantilidade, cortaram-nos, como sucedera aos cabelos... A base, porém, "garçon„, corresponde perfeitamente ao nosso "rapaz„ nas diferentes modalidades. E se ha palavra que comporte inumeras locuções é exactamente essa: desde rapaza, até raparigota, virilisada a rapariguinha. Assim se fez com o peliz e *petil;* com garoto e garota. Etc!

Era, pois: desnecessario ser assim grafiada em terras lusas, tanto mais que os proprios franceses já de ha muito que a não empregam para os toutiços femininos onde penetra a tesoura...

Sem literatura, que cada vez mais, menos é usada, desde o tablado ás colunas dos jornais, aqui se deixa apenas a exortação aos tradutores para não pôrem de parte o seu saber de português. O resto por si mesmo se corrigirá, que menor importancia tem.

José Parreira

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75 -- Rua de S. Paulo — 77

LICORES SCALABITANOS
Fabrico de tecnicos franceses

Galerias do Chiado
31, 1.º -- RUA ANCHIETA
Telefone C. 3103
Nesta casa encontram todas as senhoras de bom gosto os mais recentes e elegantes modelos em chapeus para a presente estação, fornecidos pelas primeiras modistas de Paris.
Vestidos, confecções e agasalhos, o que ha de mais moderno

Mundanismo

Noites de arte

No São Luiz

Tendo terminado ontem o prazo para a assinatura, em conjunto, para as duas companhias francesas de declamação que vêm trabalhar no São Luis, a da grande «vedeta» Vera Sergine e dos ilustres artistas Ludmila e Georges Pitoeff, começamos hoje a publicação dos nomes das pessoas que têm bilhetes:

D. Branca de Atouguia Ferreira Pinto Basto, D. Maria Ramalho Ortigão de Melo (Sabugosa), D. Amelia Morales de los Rios Leitão, D. Elvira de Macedo Dias Egas Moniz, D. Estefania de Macedo Dias Macieira, Duquesa de Palmela, D. Sofia de Laxman Ferreira Pinto Basto Mac-Nicoll, D. Inês Garcês Ferreira Pinto Basto, Madame Schmith, D. Maria de Mendonça, D. Alzira Martins, D. Maria do Espirito Santo de Melo, D. Matilde de Almeida e Vasconcelos, D. Flora Fernandes Tomás de Sousa Rodrigues, Virgilio Teixeira, Madame Cantille, D. Maria Folque de Azevedo Souto, Capitão Pinheiro Correia, D. Maria da Conceição de Eça Leal Abecassis, Viscondessa de Silvares, Carlos Ribeiro Ferreira, Henrique Machado, D. Maria de Abreu, Conde de Arrochela, Antonio de Oliveira Soares, D. Laura Cancelo Infante de La Cerda, Abilio Santos Pena, D. Maria de Lourdes Tito de Vasconcelos Thompson, D. Sofia Covachichi de Lima, D. Antonia Taborda Couto Bandeira de Melo, D. Joana de Castel Branco Mendes da Silva, Barão de Linhó, Alfredo Abreu Campos, dr. Narciso Freire de Andrade, Cardoso Lucena, dr. Borges de Sousa, Baroneza de Santa Comba Dão, D. Elisa Rafael Seruy, dr. Alberto Gomes.

Viscondessa de Alverca, D. Filipa de Sá Pais do Amaral, dr. Pedroso de Lima, D. Luisa Deslandes Blanch, D. Maria Emila Fassio de Aguiar, D. Maria de Mendóça de Melo Mendes da Silva, dr. Antonio de Oliveira e Castro, dr. Elias Baruel, D. Vera Ferreira Pinto Ribeiro da Cunha, D. Alice Ferreira Pinto, D. Olga Ferreira Pinto de Lencastre, Sebastião de Carvalho Daun e Lorena (Pombal), D. Eugenia Machado Ribeiro Ferreira, D. Maria Teresa Machado Ferreira Carvalho e Silva, Domingos de Almeida Centeno, dr. João Pinto Monteiro, D. Maria Figueira Freire de Castro Constancio, Augusto Alves Diniz, D. Maria Gonçalves Teixeira, D. Maria de Lourdes da Costa de Sousa de Macedo Sassetti, dr. Artur Bavara, D. Lice Abecassis Seruya, D. Emilia Proença, D. Maria Margarida Canavarro Fernandes Costa, D. Maria das Dores de Melo e Castro Trigoso, Pedro Seixas Correia, condessa de Ficalho, D. Maria Antonia de Saldanha Marreca Franco, Rafael Nobre Sobrinho, Carlos Pereira, Adelino Costa, Policarpo Neves, D. Amelia Carvalho Maia, dr. Borges de Sousa, D. Maria Cristina Teixeira de Azevedo, condessa de Murça, Baltazar Dias, Eduardo Reis, Manuel Ribeiro, D. Hortense Holtremann Roquete Casanova, D. Maria Augusta de Carvalho Morais, dr. Lima, Joaquim Leal, D. Maria Teresa Pressler Pinheiro Chagas, Alvaro Velhino de Almeida, conde de Juncal, Erdesto de Lacerda, Oliveira e Costa, etc., etc.

A primeira das companhias estreia-se na proxima segunda feira, com uma das melhoras peças do seu vasto reportorio.

Pontos de reunião

No Gimnasio

Foi uma verdadeira noite de arte e elegancia a de ontem em homenagem da Empreza Rey Colaço-Robles Monteiro, a insigne artista Conchita Ulia, oferecendo a linda sala de espectaculos um dos seus mais brilhantes aspectos, vendo-se todos os lugares ocupados por tudo que de melhor conta a nossa sociedade elegante. Num dos intervalos recorda-nos ter visto:

Madame Cantilo e filha, Baroneza de Paço de Sousa, D. Berta de Ortigão Ramos, D. Maria de Lourdes Tito de Vasconcelos Tompson, D. Luiza Cabral Metelo Pinto Barreiros, D. Hersilia Cordeiro Pacheco, D. Maria José de Ortigão Burnay Gusmão de Moura, D. Guilhermina Maciera da Fonseca, D. Palmira da Costa e Silva, D. Maria José Trigoso Bavara, D. Rita Correia de Sampaio Daun e Lorena (Pombal), D. Maria Cordeiro Roquete de Campos Henriques, D. Maria da Graça Iglezias Viana Roquete, D. Suzana Ayres de Casiro, D. Ignez Gomes e filha, D. Maria Gomes Pressler, D. Ana Cabral da Silva e filhas, D. Angelica Pavão Pereira da Rosa, D. Laura Saraiva Lima, D. Sofia de Oliveira Portela, D. Tereza Calheiros de Iglezias Viana, D. Clara Abudaralm Abecassis e filha, D. Maria Crelft de Moura Dias Ferreira, D. MariaSequeira de Pacheco Niza, D. Herminia Cantilo de Faria, D. Maria Julieta da Costa e Silva Neves Ferreira, D. Dulce Portela Simões, D. Rachel Vieira de Matos e filha, D. Dulce Monteiro de Carvalho e filhas, Madame Santos Loureiro, D. Maria Amalia Lezameta Simões, D. Julia Serodio, D. Guilhermina Santa Rita Amado, D. Cristina Teixeira de Azevedo, D. Maria Crilinovicht da Silva Machado, Madame Cruz Moreira, D. Julia Teixeira de Azevedo, Madame Bachá Mendes Pereira, D. Berta Cambon, etc., etc.

LICORES SCALABITANOS
Não contêm essencias

Theatro S. Luiz

Domingo, 23, ás 3 horas da tarde
Concerto extraordinario da
Orchestra Symphonica Portugueza
Festa artistica do Maestro PEDRO BLANCH

Programa colossal: «Concerto de Mozart» (1.ª audição), para 3 pianos e orchestra, pelos eminentes pianistas Viana da Mota, M.me Maria Levêque Castello Lopes e M.me Elisa Baptista de Souza Pedroso.

«Cavalgada das Walkyrias», pelas distintas cantoras D. Aldina de Souza, D. Alice Pancada, D. Celia Mendes, D. Elvira Loureiro, D. Fernanda Corte Real, D. Laura Tagide Tavares, D. Rachel Barros, D. Violante Montanha e orchestra.

Pela orchestra, obras de Eduardo Burnay (1.ª aud.) Bach, Beethoven e Saint-Saens.

Três pianos **Bechstein,** da casa Heliodoro d'Oliveira.

OS QUE CANTAM

2

POEMAS
DE
Jayme Camara

Rimas de amôr e saudade

Bruma cinzenta flue. Vivem ao abandono
Nas clareiras do Parque, e ao longo do caminho,
Fôlhas que o Vento vence e leva em remoínho
Sob este Céo liláz do meu cançado Outôno.

Finaram-se os pavões brancos, da côr do linho.
A Ilusão, dôce Infanta exilada do trono,
Dorme, num ataúde, o seu ultimo sono...
—São mortuária cruz as velas de um moínho.

De alegrias não sôa a lyra de Terêncio.
—Nem uma luz que suba e (vivamente) árda!...
Eis-me só: é já perto o ansiado fim.

O Vento adormeceu... Como pésa o silencio!
E apenas, condoído, o meu Anjo da Guarda
Suas azas de neve estende sobre mim.

O Santo Graal

A' ceia do Senhor, de anêmonas coroado,
Numa patena de oiro e ágata, Uriel,
Em seu brando falar, fio flavo de mel,
Depõe de Ar'matheia o cyatho sagrado.

Aberto em esmeralda, e ornado a cinzel,
E' o Cal'x do Amôr.—O sangue derramado
Por Jesus, (quando o fére a lança lado a lado,)
O recolhe em Doçura, em rócio de vergél.

Mas finda a hora sexta, e o Senhor expira.
O Oceano emudece: a neptunina lyra
E' suspensa, e sem voz, das arvores de coral.

E debalde, em Cruzáda, ardidos cavaleiros
Galgam fragas de Morte, êrmos desfiladeiros,
—Debalde hão sucumbido em busca do Graal!

JAIME CAMARA

IMPORTANTE:—Exigir garrafas com a cinta de GARANTIA DE LEGITIMA PROCEDENCIA

ELIXIR
ESTOMACAL
de SAIZ de CARLOS
(STOMALIX)

Receitado pelos médicos das cinco partes do mundo por tirar a dôr no estomago, as azias, as dispepsias, os vomitos, as diarrêas nas crianças e nos adultos que, por vezes, alternam com prisão de ventre, dilatação e ulcera do estomago; tonifica, ajuda as digestões e abre o apetite, sendo utilissimo o seu uso em todas as doenças do

ESTOMAGO e INTESTINOS

Depositarios para Portugal e Colonias:
Vicente Pimentel & Quintans,
Rua da Prata, 194 e 196-LISBOA

Palmyra Callixto

MASSAGEM medica e estetica, banhos de luz raios violeta, vaporisações. Das 2 ás 6. Calçada do Sacramento, 7, 2.º—Telefone 4359 C.

LITERATURA

Uma novela
DE
Augusto Costa
«Via Gloriosa»

A's dez e meia da noite, pouco mais, pouco menos, todos se recolhiam e a casa adormecia num silencio profundo. Escondida da cidade pela vegetação da quinta, por todos os ladosisolada, conventual, recolh'da na sua vida interior como um monge em coloquio com Deus, — logo que a noite descia, subia a quinta, e com ela a casa, a uma alta torre de silencio: *Turris eburnea*, se atribuirmos ao silencio como á bondade de certas almas, a brancura do marf'm.

Nessa noite, porém, excepcionalmente, Nina velava, ás escuras, junto da janela do quarto, tamborilando com os dedos nos vidros. Perto das onze, uma buzina de automovel soou. Tornou a soar, segundos depois, a pequena distancia. Era o sinal combinado. Um largo casaco sobre os ombros, uma *écharpe* á volta da cabeça, Nina desceu, atravessou a quinta, entrou no automovel.

O caminho é feito de altos e baixos. Terras asperas, ruivas como fogo, atalhos abertos a corta-mato. O carro, por vezes, lembrava um navio sobre aguas tempestuosas. E, com uma agitação assim, Nina caía constantemente, ora sobre um, ora sobre outro dos seus companheiros. João não se conteve sem lhe dizer:

—Se continuas a saltar, vens para o meu colo; a ver se vais sossegada...

Dito e feito. No primeiro solavanco que o carro deu, Nina tornou a saltar, e João aproveitou o momento: agarrou-a bem, firmando-a sobre os joelhos:

—A ver se te seguras assim.

... Nina segurava-se, porque ele a segurava, prendendo-a pela cintura, e comprim'ndo-a nos braços, — sem protesto nem constrangimento da parte dela.

Uma ce'a de rapazes, no campo, a deshoras, não compreende *champagne*. Mas aquela, a titulo excepcional, compreendia: o titulo excepcional vinha a ser a presença de Nina, que mostrára empenho em conhecer de perto uma ceia de rapazes com gu'tarras.

Outro titulo excepcional desta ceia: um violino. Tinha-o levado o Libanio, para através dele comunicar á noite silenciosa as suas maguas de amôr: o silencio da noite, por seu turno, as comunicaria ás estrelas. Vinha-lhe essa vontade de confidenc'ar com as estrelas, atravez do violino, sempre que uma gota de alcool lhe subia á cabeça. E, no momento preciso em que os vapores do *champagne* começavam a scintilar nos olhos de Nina, escondido a um canto, com os olhos razos de agua, o Libanio arrancava do violino os primeiros acordes duma balada que só ele conhecia.

Nina não tinha mãe. O pai vivia nas colonias. Com vinte anos, esta rapariga sem pais sentia um desejo impetuoso de viver e conhecer a vida. Aos desasseis, tivera uma paixão: Carlos. Mas, como Carlos amava Ruth o Ruth amava Carlos, o coração de Carlos e o coração de Nina batiam desencontrados.

Com a idade, o amôr evoluciona, confirmando-se ou d'ssolvendo-se. O amôr de Nina não podia escapar á regra: evolucionou; mas evolucionou de tal arte, tão sobrepticiamente, que nem Ruth, nem Carlos, conseguiram saber o caminho que ele segu'u. Simplesmente, o sorriso de Nina havia-se tornado metalico, esteriotipado como uma pagina de jornal, e um desprendimento pelas coisas sérias da vida parecia insensibilizá-la para tudo quanto não fôsse ela propria.

Como todos estivessem calados, escutando o violino do Libanio, Nina não se conteve:

—Antes o fado!

—Só se tu o cantares, disse-lhe João.

—Pois canto. Faria, afine a banza.

Triste, indolente como alentejano que era, Faria afinou a guitarra, enquanto Nina acendia uma cigarrilha, com pasmo do *chauffeur*, que não sabia que uma senhora tão f'na tambem fumava.

Quando o Faria acabou de afinar a guitarra, Nina não estava presente. Tinha sentido um desejo enorme de respirar fundo o ar da noite, que as quatro paredes das «Ruinas», mesmo sem telhado, impediam que lhe chegasse aos pulmões. Se os telhados fôssem baixos, o ambiente não seria, para Nina, mais irrespiravel.

—Fez-te mal o *champagne?* preguntou-lhe João, que a havia seguido.

—Não, sinto apenas a cabeça um pouco leve. — E, enfiando o braço no dele: preciso distraír. Vamos dar um giro?

Na falta de Nina, o Libanio ergueu a voz para cantar uma quadra: era a primeira vez que na sua vida cantava, desafinou e calou-se. Outros se lhe seguiram, cantando á desgarrada, e as quadras, saindo de todas as bôcas, fecinavam em circulo, como a serpente do mito.

Insensivelmente, Nina pesava cada vez mais sobre o braço de João. Cantarolava baixinho, e a sua bôca emanava um perfume tepido, em que o *champagne* entrava com a sua parte.

Como Nina lhe pesasse no braço, João resolveu mudar de posição, segurando-a pela cintura. A mão dele subiu um pouco mais. Ela não não protestou. Cantarolava sempre, cada vez mais baixinho, os olhos semi-cerrados. Então, num impeto, ele voltou-a contra si, apertou-a violentamente nos braços, mergulhou os labios na sua bôca. Da violencia desse abraço, Nina sentia apenas que a cabeça se lhe perturbava, que os joelhos se lhe dobravam, sem forças para a manterem de pé...

Porque será que o Fado, sendo uma canção baixa de mestiços e escravos, impressiona tanto a sensibilidade melhor formada? Não sendo lirica por temperamento, muito menos romantica, Nina sentia, no entanto, pesar-lhe no espirito a dolencia fatalista dos canções dos seus companheiros. Ela propria sentia nesse instante a voz molhada de lagrimas, e choraria, e faria chorar, cantando, se porventura não tivesse na alma uma chaga enorme a esconder.

João ofereceu-lhe uma gota de *champagne* mais. Nina aceitou, a sorrir, querendo exteriorisar uma tranquilidade de alma que ela estava longe de sentir. O seu espirito agitava-se numa tempestade. Para a solicitude de João, Nina só teve uma palavra, dita em surdina:

—Bruto.

No automovel, á volta, Nina procurou acomodar-se melhor — desta vez a um canto — para não ter de andar a saltar dum lado para o outro. Como a visse taciturna, João preguntou-lhe se não havia gostado do Fado.

—Não gostei.

—Mal cantado?

—Não. Bem cantado de mais. A estas horas, nestes sitios, por mais que a gente queira evitá-lo, não póde deixar de o sentir bater no coração.

E encostou a cabeça á capota do carro; e fechou os olhos, para só poder olhar o que se passava dentro de si.

João acompanhou-a até ao portão da quinta. Do automovel até lá, ela não pronunciou uma só palavra. Quando se afastou, ele deu-lhe as «boas-noites». Mas ela não ouviu. Desapareceu sob as olaias, no caminho de casa, lentamente, vergada ao peso duma amargura que na vida lhe abria um caminho novo.

AUGUSTO DA COSTA

Dr.ª Branca Moreira de Seabra

DOENÇAS das senhoras
A's 2.as, 4.as e sextas feiras, das 3 ás 6
Calçada do Sacramento, 7, 2.º Tel. C 4359.

OS QUE CANTAM

2

SONETOS
DE
Afonso de Castro

Rimas de alegria e esperança

Toda a felicidade e todo o sonho
Que, um dia, puz no teu regaço amado,
São a alma dos versos que componho,
São o meu coração ajoelhado;

São tudo quanto de maior suponho
Que haja na vida e eu possa ter sonhado
...E a propria sombra do meu sêr transponho,
E, por encanto, vejo-te a meu lado.

Que vento de misterio me transporta,
Me faz amanhecer, por noite morta,
Ao pé de ti, noivando, muito a sós?...

No lugar mais distante deste mundo,
Onde o silencio se tornou tão fundo
Que se ouve o coração falar por nós.

Sempre

Nunca senti cantar a primavera
Tão dentro d'alma como a sinto agora
Que trago nos meus olhos uma aurora
De Amôr e de Anciedade, á tua espera.

Tanta ilusão que o teu amôr me déra
E tanto desengano, de hora a hora,
Tanta dôr, tantas duvidas... Embora.
Eu continuo a ser quem dantes era.

Amo-te com o mesmo coração;
A'nda vejo em teus olhos o clarão
De sol que trás minh'alma deslumbrada...

Adoro a vida por que tu existes:
E ainda te espero, ancioso e de olhos tristes,
Como em noite de insónia, a madrugada!

AFONSO DE CASTRO

LISBOA GIMNASIO CLUB
Assembleia geral

Por ordem do Ex.mo Sr. Presidente da Mesa, convoco a reunião ordinaria para o dia 30 do corrente, pelas 21,30, na sede social, rua Francisco Lazaro, 4.

Ordem da noite

1.º—Leitura do documento, emanado do Governo Civil, sancionando a aprovação dos novos Estatutos.
2.º—Comunicação da Direcção ácerca da situação do socio n.º 96.
3.º—Apreciação do Relatorio e Contas da Direcção e Parecer do Conselho Fiscal.
4.º—Eleição dos Corpos Gerentes para o ano de 1927.
5.º—Deliberar sobre a elaboração dos Regulamentos necessarios para a execução das disposições dos novos Estatutos.

Não funcionando, por falta de numero, fica feita a segunda convocação para o dia 31 do corrente, no mesmo local e hora indicados.

Lisboa, 20 de Janeiro de 1927.

O 1.º Secretario da Mesa
Luis Tavares de Carvalho

Sumauma Nacional a 4$00 o kilo
e Estrangeira a 16$00
SÓ NA
Colchoaria Central
128 -- Rua dos Fanqueiros -- 130
TELEPHONE C. 1161

A PATRIA
SOCIEDADE ALENTEJANA DE SEGUROS
Séde: EVORA
LISBOA: — Rua do Alecrim, 20-A
Telefone 362 C
SEGUROS DE VIDA
e todos os outros ramos.

A Cidade

CABELEIREIRO
DE SENHORAS
O mais central de Lisboa
Ondulação a agua mise en plis, novidade em Portugal
PERFUMARIA MIMOSA — 102, R. do Ouro, 104
Telefone C. 4059

Chá das cinco

Aos Invalidos de Guerra

Ha tempos, recebi uma carta duma Comissão de Invalidos de Guerra, agradecendo um artigo meu, publicado no "Diario de Lisboa". Efectivamente muito me interessa esse complicado caso dos Invalidos de Guerra — dos autenticamente Invalidos e autenticamente necessitados — e, embora nada tenha podido fazer, falo do assunto, sempre que a ocasião se proporciona, com o sincero desejo de o tornar lembrado e de que os requerimentos justos sejam satisfeitos.

Conheço, no Ribatejo, dois autenticos Invalidos de Guerra, que os gazes asfixiantes inutilizaram, e que muito precisavam de ser socorridos. E como esses, outros ha nas mesmas condições.

Mas isso vinha a proposito da carta que recebi, e a que respondi para a direcção indicada, não só para manifestar o meu sincero interesse pelo assunto, mas porque desejava esclarecer alguns pontos dessa carta. Foi-me, porem, devolvida a minha resposta, porque o correio não encontrou os destinatarios na referida morada.

Estas linhas são, porisso, dirigidas, em especial, aos Invalidos de Guerra, pois, embora nada me pedissem nessa carta, eu desejaria que não tomassem o meu artigo como palavras de momento, mas como a expressão dum sentimento e duma opinião reflectida e duradoura.

Dizem-me que os requerimentos são tão numerosos que não podem corresponder a um justo senso e que uns prejudicam os outros. Mas não seria possivel abreviar a sindicancia necessaria, para que não sofram e sejam prejudicados os que merecem o devido socorro?

Maria de Carvalho

Juramento de bandeira

Na proxima quinta feira, 27, realiza-se na parada do Batalhão de Sapadores de Caminho de Ferro, a cerimonia do juramento de bandeira, pelos recrutas daquela unidade.

CAMBIO OFICIAL

	Comprador	Vendedor
s|Londres	—	95$00
s|Madrid	—	3$18
s|Paris	—	$78
s|Suissa	—	3$78
s|Bruxelas	—	2$73
s|Nova-York	—	19$58
s|Amsterdam	—	7$84
s|Italia	—	$85
s|Brasil	—	2$30
s|Praga	—	$58,5
s|Suecia	—	5$24
s|Austria	—	2$77
s|Berlim	—	4$65,5
Libra esterlina	95$50	96$00

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1|2 0|0 1923	609$00
» Externas 1.ª serie	700$00
Acções do Banco de Portugal	—
» do Banco Lisboa & Açores	500$00
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia de Fosforos	111$50
» da Companhia dos Tabacos	—
» da Companhia do Gaz, 1922|23	265$00
» da Companhia do Amboim	—
» da Companhia Colonial do Buzi	—

Francisco Caselli

MISSA DO 30.º DIA

Sua mulher e filhos mandam rezar, no dia 22, pelas 10 1\|2, na Basilica da Estrela, sufragando a alma do saudoso extinto e agradecem a comparência.

LISBOA SOMBRIA

Quem matou o legionario "Gavroche,,

NAO FOI

o "Artur dos Quintalinhos,,

Onde ele passou a noite

Continua a ser assunto de conversas em alguns dos meios de Lisboa — especialmente o meio c[illegible]erario — a morte misteriosa do legionario «Gavroche».

Não é coisa que apaixone a cidade; mas interessa-lhe.

Quem matou o destemido legionario, que tão mal acabou a sua vida de aventuras, ele que estava, por ser muito jovem, ainda a tempo de se regenerar da sua vida de proscrito da sociedade?

Outros legionarios, por vinganças pessoais?

Outro grupo secreto de aventureiros opostos — os «Cavaleiros da Luz», por exemplo?

Agentes de qualquer antiga policia, a quem «Gavroche» tivesse agredido ou morto camaradas?

Augum desconhecido, com o mobil do roubo?

A hipotese aceitavel

Destas quatro hipoteses, a que colhe mais verosimilhança é a primeira: Manuel Francisco foi morto por um ou dois companheiros da sua vida aventurosa.

Os «Cavaleiros da Luz» parece terem desaparecido da actividade. Dissolveram-se ou caíram na inactividade...

Não é segredo para a policia, nem para as pessoas que seguem estes incidentes tragicos da Lisboa sombria, que entre os legionarios ha constantes dissenções. O temor das traições, o medo constante das denuncias põe-nos de atalaia uns contra os outros. Desconfiam-se. E a circunstancia de terem sido deportados alguns mais perigosos, fugidos outros, terem acabado os assaltos e os crimes, obrigou a liquidar a associação secreta sua inimiga.

Quanto a agente de policia antiga, é por muitos hipotese tida como inadmissivel. Nem esses individuos podiam merecer confiança ao «Gavroche», e ele foi morto por pessoas que o acompanhavam, senão teria sido morto em luta, e não com um tiro na nuca. Além do que, na hipotese que formulamos só para admitir todas, a morte do «Gavroche» não aproveitava á policia, mesmo antiga, cuja gloria teria sido entregá-lo vivo.

A hipotese do roubo parece posta de parte, ainda que ela se possa conciliar com a primeira que pômos, visto que se podiam ter vingado dele, e roubando-o em seguida. Mas o certo é que o cadaver foi encontrado com alguns valores.

Até prova em contrario, o que admite não apenas a policia, mas os reporteres mais experimentados (no numero dos quais não nos contamos), é que «Gavroche» tivesse sido assassinado por companheiros.

As lutas intestinas entre estes homens são tremendas — e sempre de tragico desfecho.

A policia está na posse duma pista

Manuel Francisco — que era tão valente como perigoso — foi assassinado no proprio local em que apareceu. Moradores do predio F. M. B. da Rua 3, á Rua Correia Teles, ouviram, nessa noite, ali proximo os dois tiros fatais.

E o Conselho Medico-Legal estabeleceu já que o crime se deu cêrca do local nas Terras do Sabido, onde o cadaver foi topado em atitude de quem caíu, sem luta, ferido traiçoeiramente, por trás, quasi á queima roupa.

Isto assente, e afastada a hipotese de uma sortida, porque neste caso a vitima se defenderia tambem a tiro, avisado e receioso como andava, e não teria sido morto pela nuca — fica de pé, quasi sem possibilidade de demonstração em contrario — a hipotese verosimil de que «Gavroche» tombou por traição de alguem que o acompanhava, e merecia, senão sempre e em absoluto, pelo menos naquele momento, a confiança do protagonista do caso dos Olivais.

Mas quem foi o criminoso ou criminosos?

Sabemos que a policia — cujos agentes Otelo e Jaime, da 2.ª secção da P. I. C., têm especial competencia para o trato do tenebroso assunto, pelo muito que conhecem do *bas-fonds* de Lisboa — está convencida de que tem na mão a pista de dois individuos, certamente os criminosos.

Ha quem garanta ter este assassinio do «menino bonito» da Legião, relações com a prisão, ha tempo feita, por denuncia do famoso legionario José de Melo... Aqui é que estará a chave do problema.

O «Artur dos Quintalinhos» não foi o assassino

Artur Gonzaga Pato Moniz, o «Artur dos Quintalinhos», não foi o matador. O seu nome apareceu á publicidade, como uma hipotese.

Dizia-se que o Artur, tambem ainda rapaz, posto que mais velho que o Manuel Francisco, fôra legionario e andava de rixa com o «Gavroche». Que se temiam. Se juraram matar, ou um ou outro. Que havia entre eles um duelo de morte sempre iminente.

Ora este Artur Gonzaga passou a noite, das 9 ás oito da manhã, num clube de Lisboa, onde é empregado ha muito tempo, como porteiro, e ali o viram centenas de pessoas.

Hipotese arredada. Acresce que entre os dois homens não havia tal o suposto odio de morte.

Lográmos hoje falar ao «Artur dos Quintalinhos», que não sendo pessoa bem vista por alguns legionarios, não tem, contudo, com eles «contas a ajustar», em termos de ter sido protagonista deste caso misterioso.

Ouçamos esta personalidade, principalmente pelas coisas curiosas que ele narra. Póde não ser nada novo para certos leitores. Terá para a grande maioria.

Capitulos de Rocambole

—Eu não sou, nem nunca fui legionario. Isso sabe-o toda a gente, a policia e os legionarios. Não sou, por consequencia, um traidor. Uma vez fui preso á porta do Suisso, por equivoco. Estava ali um grupo de legionarios, e eu fui no monte. Transitei por varias esquadras, onde estive com o Antonio Luís Vidraça e o Daniel Zeferino. Provado o equivoco, fui pôsto em liberdade.

—Mas conhece legionarios...

—Eu conto. E' que eu tenho sido porteiro de varios clubes. Ora os rapazes iam lá por dinheiro varias vezes. Eu levava os

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

ASSISTENCIA

O governo devia facultar O ACESSO em terra portuguesa

ás Irmãsinhas de Caridade

Do nosso camarada Felix Correia recebemos a seguinte carta:

«*Meu caro Norberto de Araujo:* — A tua pagina de ontem é um nobre documento de desassombro e de humanidade. Por ela te dou um grande e sincero abraço, desta casa onde ha, em todas as almas, um culto: — o do padre Cruz, admiravel figura de sacerdote e de homem, mais carinhoso, mais dedicado, mais humano do que todos os propagandistas laicos da Fraternidade e do amôr do proximo...

Permite-me que recorde que um dia, chegado de La Guardia, escrevi que, assim como a solução do nosso problema educativo dependia do regresso dos jesuitas, a questão da Assistencia em Portugal só podia ser resolvida pela volta das irmãs da Caridade.

O teu artigo é a expressão inteligente e ousada do sentir da maioria dos portugueses — que se interessam por estas coisas.

Certo, que ha, por esses hospitais e enfermarias, homens e mulheres que se dedicam aos doentes, que lhes votam os seus cuidados, o seu tempo, os seus elementos de protecção. Benditas sejam essas criaturas!

Mas o que medicos, doentes e visitas poderão afirmar, o que eu posso garantir, por ter tido ocasião de o ver, é que essas pessoas constituem uma excepção.

Representam estas palavras um ataque pessoal aos enfermeiros e ás enfermeiras? De modo nenhum. O mal não é deles. E' da instituição.

Perguntará o leitor que não conheça o problema:

—Mas quem nos garante que as Irmãs da Caridade serão mais carinhosas, mais cuidadosas, mais ternas para os doentes, do que o actual pessoal dos hospitais?

A resposta é simples:

—Os enfermeiros e as enfermeiras de agora são apenas movidos pelo desejo mercenario de ganhar a vida pela sua profissão. As Irmãs da Caridade não são funcionarias. São mulheres que se votam a um sacrificio, por amôr de Deus, e que o servem, servindo a humanidade.

Deus queira que o governo responda a essa grande aspiração nacional, permitindo e fomentando a entrada e o exercicio dessas admiraveis mulheres, cuja obra tem tanto de sublime como de desinteressada.

E tu, para, mais uma vez, reconheceres que tens razão nas tuas palavras, aceita esta minha confissão:

Em dôze vezes que fui preso, preferi sempre a cadeia ao hospital, em certas alturas oferecido, e apesar do meu estado de saude nalguns momentos ter requerido hospitalização.

Aceita os melhores e mais sinceros cumprimentos do teu camarada e amigo

Limoeiro, Grupo B.

Felix Correia

CADAVER NO TEJO

Na doca do Arsenal de Marinha apareceu, esta mahnã, o cadaver de um individuo cuja identidade se ignora.

No GYMNASIO
O caso do dia

Companhia de Seguros LEX
R. de S. Paulo, 78, 2.º
SEGUROS DE VIDA
contra desastres no trabalho
e outros ramos

A Cidade

SILEXORE
Pintura
para todos os materiais
Torna a madeira incombustivel
AGUIAR & MELLO, L.da
R. do Ouro, 87, 2.º

PROGRESSO

Portugal não sabe ainda O QUE E'

a radio-telefonia

e os serviços que presta

As delicias da radiotelefonia, como tranquilo espectaculo caseiro, são para nós hipoteses dificeis. A possibilidade de se ouvir o que vai pelo mundo com pijama e pantufas, ao calor amigo do fogão domestico, é, em Portugal, uma teoria tão ignorada como a da relatividade de Einstein.

Existem, de facto, pessoas deligentes que, informadas da comoda audição que disfrutam os povos felizes que habitam paises civilisados, adquiriram aparelhos, pelos quais pagaram o tributo feroz das pautas aduaneiras, e os instalaram em casa, convencidas que podiam ouvir, sem sairem da concha alfacinha, os discursos do sr. Chamberlain, os "couplets„ de Chevalier ou as canções de La Goya.

Hipotese! Teoria!

Para ampliar a defesa dos heroicos precursores da radiotelefonia em Portugal, foi o jornalista ouvir os dois enviados especiais da "Union Radio„ de Madri, que se encontram em Lisboa.

Os srs. Bermudez, de Cartagena, e Alipio Marin Herrán começaram por declarar que a sua missão em Portugal se limitava a um estudo das nossas belezas, clima e industrias, de maneira a poderem organizar, em Espanha, três programas de audição portuguesa.

—Não é a primeira vez que, no sentido da nossa simpatia pelos portugueses e na necessidade de variar os nossos pragramas, transmitimos, pela radiotefonia, audições portuguesas. A primeira constou de musica portuguesa e duma alocução patriotica feita pelo jornalista sr. José Maria dos Santos, prestigioso correspondente de "O Diario de Noticias„ em Madrid. Agora pretendemos ampliar o programa, descrevendo as riquezas de Portugal, e o interesse que oferece ao turismo.

—A audição estende-se apenas a Espanha?

—Não, senhor, abrange os pontos mais longiquos e assim dispomos dum poder de publicidade superior ao de cinco dos rotativos de maiores tiragens em Londres ou New-York.

—Exemplificação duma audição portuguesa.

—Duas vezes por dias, á hora discreta do "après„ almoço ou jantar e enquanto o café fumega nas chavenas, transmite um dos nossos "speaker„ anuncia aos milhões de auditores, pelo "alta-voz„ ou pelos auriculares, que a "Union-Radio„ vais ocupar-se de Portugal. Após uma rapida nota—da sua situação e habitantes, entramos na descrição do clima, belesas naturais, enumerando os pontos que merecem ser visitados, vias de comunicação e hoteis. Alternando com a publicidade comercial, lemos trechos de prosa ou poesia contemporanea representativa e fazemos executar, pelas nossas orquestras, peças musicais que dêm noticia dos compositores lusitanos ou da musa popular.

—A vossa missão em Portugal...

—Tem merecido o melhor acolhimento, embora não entrassemos ainda na captação das especialidades. Temo-nos limitado a pedir a boa orientação de pessoas tão idoneas como o sr. dr. Pedro José da Cunha, reitor da Universidade de Lisboa. Com as suas indicações vamos iniciar o inquerito que nos confiou a "União-Radio„.

UMA ENTREVISTA

Fala

O sr. dr. Manuel Rodrigues

ACERCA

da atitude do ministerio

As reclamações da Igreja

A atmosfera politica tem-se adensado um pouco nestes ultimos dias. Os alviçareiros e os sequiosos de novidades não descansam. E vê-los aí pelas esquinas, pelas portas dos cafés, alongando até, um ou outro, os passos ás redacções dos jornais.

O sr. dr. Manuel Rodrigues continuou hoje a aconselhar, para o bom combate a tão daninhos elementos, o mesmo remedio de sempre:

—E' preciso não dar credito ao que se diz. Ainda ha pouco um dos directores gerais do meu ministerio me veio comunicar que eu estava demissionario.

O jornalista foi tambem pondo alguma coisa de sua casa:

—Fala-se, realmente, na possibilidade do governo tomar uma nova feição...

—A esse respeito, nada lhe posso dizer, acrescentou o ilustre titular da pasta da Justiça. A parte politica do governo, se é que no governo ha uma parte propriamente politica, não me incumbe a mim. E' com o sr. presidente do ministerio.

—Que é agora Chefe do Estado...

—E' então com o sr. ministro do Interior.

—Que afirmam estar demissionario...

—Provavelmente tanto como eu.

—Mas V. Ex.ª...

—Não posso acrescentar uma palavra ao que lhe disse. A não ser que se não deve dar curso ao boato.

Sobre um possivel regresso á normalidade constitucional diz o sr. ministro da Justiça:

—Não ha nada resolvido a esse respeito. Compreende porquê. O governo tem tido muito que fazer. Inumeros problemas a preocuparem, a encherem a sua atenção.

Está de pé o que disse um dia, em entrevista, ao *Diario de Lisboa:* De então para cá não se adiantou um passo. Ha coisas evidentemente mais urgentes a tratar e a resolver.

* * *

Um outro assunto que o sr. ministro da Justiça trata com mais segurança, dado que ele diz respeito á sua pasta:

—As reclamações do Episcopado...

—Ainda não foram resolvidas em definitivo. Estão divididas, como já tive ocasião de declarar: ha algumas que o Estado pode satisfazer sem prejuizo do principio separatista; ha outras que não podem e não devem ser satisfeitas. O Governo não descurou o caso. Dos detalhes não tem tido tempo para se ocupar.

—Quanto á lei de imprensa?

—Continuam a não ter fundamento as reclamações formuladas. O proprio caso Felix Correia parece-me que não implica responsabilidade nem para os legisladores, nem para os juizes.

E como aludissemos ao "fundo„ do nosso colega *O Seculo*, anunciando a possibilidade de uma greve de imprensa, logo o sr. dr. Manuel Rodrigues replicou, com vivacidade:

—Li esse artigo. Tenho ouvido falar, efectivamente, em greve de imprensa.

—O conselho de ministros tratou o caso?

—Não tinha que tratar. O governo não actua com base em hipoteses. Em presença de uma situação criada, e que lhe não agradasse, actuaria.

—Em termos...

—Que constituem o proprio segredo do governo.

* * *

O sr. ministro da Justiça faz, com visivel satisfação, estas declarações:

—Substitui, durante a sua ausencia, o sr. general Sinel de Cordes. Acompanhei carinhosamente as "démarches„ por ele realizadas lá fora. O sr. ministro das Finanças já começou a esboçar o seu plano em conselho de ministros.

—Acerca do emprestimo...

—O governo concorda inteiramente com ele. Mais: aplaude-o calorosamente.

—E sobre a nota dos partidos?

—Está tudo dito. Foi um acto impolitico e sem finalidade pratica. Os homens que subscreveram esse documento não conseguiram o seu objectivo. Isto diz tudo.

E o sr. dr. Manuel Rodrigues deu por finda, neste ponto, a entrevista.

Ainda a prisão de José Julio da Costa

Encontra-se em Lisboa, a fim de desmentir perante o sr. ministro do Interior as referencias que lhe foram feitas numa entrevista, a proposito da prisão de José Julio da Costa, o governador civil de Beja, sr. dr. Augusto da Fonseca.

Provou-se já que essas referencias não eram verdadeiras e que o dr. Augusto da Fonseca não pôs a mais pequena dificuldade ao desempenho da missão de que tinha sido encarregado o antigo agente da policia sr. Antonio Maria Fernandes.

Albino Cunha e a sua Exposição

Inaugurou-se ha dias, no Salão Bobone, uma interessante exposição de pintura do distinto artista Albino Cunha.

O joven artista marca este ano uma sensivel perfeição de tecnica e de colorido. Os seus trabalhos são sinceros e expontaneos.

A exposição tem sido muito visitada.

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

Monumental Club
(PALACIO DE S. LUIZ)
Amanhã — JANTAR Á PORTUGUESA
GRANDE BAILE DE MASCARAS
com um VALIOSO PREMIO
Inauguração do serviço de CEIAS A PREÇO FIXO

Pelos teatros

A festa de Conchita Ulia

Conchita Ulia, que ontem recebeu a definitiva confirmação da oportunidade do seu regresso, conta inumeros admiradores da sua arte sintética e estilisada. A revista retrospectiva do seu antigo reportorio e os novos numeros criados, mereceram as mais quentes ovações do publico elegante, que enchia completamente o Gimnasio.

A maneira de Conchita Ulia, estranha para muita gente que desconhece os principios de estética sobria consagrados por Raquel Meller, são realmente caracterisados por uma inteligencia e intuições admiraveis, sobretudo nos numeros emotivos. Acompanhando este genero tem Conchita as canções humoristicas, em que trabalha a ironia e a graça com uma intimidade simpatica que evoca o espirito delicioso de «La Goya».

A noite triunfal de ontem foi iniciada com a representação de «Sangre gorda», delicioso sainete dos irmãos Quintero, que Amelia Rey Colaço e Robles Monteiro alegraram com uma alegria e uma dição perfeitamente andaluzas.

O Conselho Teatral e a «Garçonne»

A fim de dar o seu parecer sobre a peça «A Garçonne», actualmente em scena no teatro da Trindade reune amanhã a convite do sr. ministro da Instrução, o Conselho Teatral.

Como se sabe, o sr. ministro do Interior tinha proibido a representação daquela peça por motivo de ordem publica. Tendo-lhe assegurado as autoridades competentes que a ordem seria mantida, levantou a proibição.

Mas surge agora uma nova questão, levada até junto das estancias oficiais por algumas das pessoas que protestaram contra a «Garçonne». O Conselho Teatral vai resolver sobre se a peça é, realmente, imoral e se deve continuar a representar-se.

"Justiça!..."

Ramada Carto, espirito brilhante do fôro e do teatro, consubstancia na peça «Justiça!...», que ora se representa no Nacional, estas duas facetas do seu pujante talento. O conflito dramatico da «Justiça!...» adquire, tratado por tão prestigioso homem de leis, aspectos de verdadeira e directa observação que cativam o publico, sempre sedento de riais emoções. Completando este extraordinario espectaculo de verdade posta em teatro, são notaveis as interpretações justissimas de Adelina Abranches, a maior figura feminina do teatro português, Berta de Bivar e José Alves da Cunha, poderosa intuição aliada a admiraveis qualidades fisicas que o sagraram primeiro actor do nosso primeiro teatro.

Atrás do reposteiro

Foi arrendado, pelo espaço de 5 anos, a uma empreza composta pelos srs. Casimiro Filipe de Sousa, Carlos de Lacerda, Eduardo Montez e Benjamim Filipe, o Teatro Pinheiro Chagas, das Caldas da Rainha. Esta empreza inaugura os seus espectaculos nos dias 5, 6 e 7 de Fevereiro proximo, com a Companhia de Opereta Cremilda de Oliveira, de que faz parte o actor-cantor Sales Ribeiro.

—Realiza-se amanhã, na séde da Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais, uma sessão de homenagem ao ilustre presidente desta colectividade, sr. dr. Julio Dantas, presidindo o sr. Henrique Lopes de Mendonça. No final haverá um «Porto» de honra, sendo inaugurado o retrato do homenageado:

—A revista «Sempre fixe», representada em conjunto pelas companhias do Eden e Maria Victoria, só amanhã sobe á scena naquele teatro, a preços de cinema.

—Continua trabalhando em Vila Real de Trazos Montes a companhia Ester Leão-Gil Ferreira, que dali segue para Bragança e Mirandela, onde tem os espectaculos passados.

—Faz-se amanhã «reprise», no Gimnasio, da comedia «E' preciso viver», de ha muito solicitada pelo publico.

—Tendo terminado ontem a assinatura para os espectaculos das grandes companhias francesas de Vera Sergine e Ludmilla Pittoeff, começa amanhã, no S. Luiz, a venda avulso para os três primeiros espectaculos de Vera Sergine e Henri Rollan, que se realisam, o 1.º na segunda-feira proxima, com a peça em 4 actos «La tentacion», de Charles Meré; o 2.º na terça-feira com a peça em 3 actos «Dans sa candeur naive», de Denys Amiel, e o 3.º na quarta-feira com a peca em 4 actos «La Sonate à Kreutzer», de Nozière e Savoir.

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos—A's 21,15—«Mulher...»
Nacional—A's 21—«Justiça».
São Luiz—A's 21—«Benamor».
Avenida—A's 21,30—«O pé de salsa».
Trindade—A's 21,15—«A Garçonne».
Politeama—A's 21,30—«Mulheres-Homens».
Gymnasio—A's 21—«O caso do dia».
Apolo—A's 20,30 e 22,30—«Mouraria».
Eden—Não ha espectaculo.
Variedades—A's 20,30 e 22,30—«O Inferno».
Maria Vitoria—Não ha espectaculo.
Coliseu dos Recreios—A's 21—Companhia de Circo.
Bristol Club-Dancing—O unico sempre em festa.

ANIMATOGRAFOS

Salão Foz—A's 21,15—Variedades.
Olimpia—Das 2 e 1/2 da tarde ás 12 e 1/2 da noite—Animatografo.
Salão Ideal—Animatografo.
Joaquim d'Almeida—Cinema e variedades.
Ba-Tabarin Montanha—A's 21,30, 11 e 1.—Sessões de variedades.

E' ámanhã, definitivamente, a reabertura do EDEN, trabalhando ali duas companhias, com 30 coristas, representando a nova revista Sempre fixe, com novos numeros e quadros.
E' enorme o entusiasmo por tão extraordinario acontecimento artistico

COMPANHIA CARRIS DE FERRO DE LISBOA

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital social 2.000.000$00

Séde e escritorio:

Lisboa, Rua Primeiro de Maio, 101 a 103

Reembolso de todas as obrigações em circulação

Para todos os efeitos legais se anuncia que esta Companhia resolveu, como é seu direito e de conformidade com as condições da emissão de obrigações que realisou em 1892, fazer desde já o reembolso, ao par, de todos os titulos das obrigações ainda não amortisadas, e por isso os donos e portadores desses titulos são avisados do seguinte:

1.º—Que devem apresentar, desde já e até ao dia 31 do mês de Março proximo futuro, no escritorio da Companhia acima indicado, os titulos das obrigações que possuirem da referida emissão, afim de que, em troca dos mesmos titulos, recebam o respectivo valor ao par, ou seja o seu valor nominal, acrescido do juro correspondente ao semestre que finda naquela data;

2.º—Que essa troca e pagamento se efectuam em todos os dias uteis, compreendidos entre as referidas datas, desde as 11 ás 13 e das 14 ás 16 horas;

3.º—Que a entrega dos titulos nominativos deverá ser acompanhada duma declaração passada pelo respectivo proprietario e devidamente reconhecida por notario, mencionando o facto da entrega dos mesmos titulos á Companhia, ou com o endosso ao portador;

4.º—Que, em relação aos titulos não apresentados até á referida data, cessará completamente o vencimento de qualquer juro a partir do 1 de Abril proximo futuro;

5.º—Que a Companhia, para se libertar da obrigação do pagamento desses titulos não apresentados, usará dos meios que as leis lhe facultam, consignando em deposito o capital correspondente aos mesmos titulos.

Lisboa, 20 de Janeiro de 1927.

Os Directores,

(a) *Alfredo Augusto Freire d'Andrade*
(a) *Alfredo Baptista Coelho*

Agencias ou Representações

Aceita pessoa que em breve parte para o Alentejo a fixar residencia e que dispõe de explendido armazem e escritorio. Aceita tambem artigos á Comissão e fornece as melhores referencias. Carta Agencia Havas, R. S. Julião, 170, M. M. 2807.

Quebraduras

A **quebradura** é uma doença traidora, que, talvez, nos não incomode por agora, mas cujas consequencias sentireis na velhice e constituem um terrivel perigo de

Estrangulação

que não se evita com qualquer funda e pode causar a **morte** em poucas horas.

As pessoas cançadas de comprar funda, que acrescentam com os seus incomodos os que são proprios da quebradura, as senhoras e as creanças, emfim, todas as victimas de quebraduras devem adoptar imediatamente os novos aparelhos de **MR. BLETY,** o grande ortopédico francês de fama universal. Milhares de pacientes tratados anteriormente atestam que estes aparelhos garantem em todos os casos:

"A perfeita e absoluta sujeição"
"A deminuição progressiva e rapida"
e a desaparição definitiva das

quebraduras ainda que sejam antigas, rebeldes e volumosas.

Desaparição imediata do perigo de **estrangulação** e de **todos os sofrimentos** inerentes ás quebraduras descuidadas; **suaves e comodos** não incomodam nunca, ainda que o herniado se dedique a **trabalhos de campo** ou outros trabalhos pesados.

Correspondendo á confiança com que o honraram tantissimas pessoas nas suas viagens de **Novembro** e **Dezembro** e acedendo a um numero de pedidos sem fim, que se recebem diariamente, de pessoas devidamente informadas do exito dos seus aparelhos, a casa **BLETY** torna a enviar ao nosso Pais o mesmo especialista.

—Visitem o dito especialista com a mais absoluta confiança e não deixem de ouvil-o, porque com a demóra periga a vossa saude. Tenham tambem presente que o imenso credito de que goza a casa BLETY é a firme garantia de todo o quebrado.

Homens, senhoras e crianças devem apresentar-se sem vacilação em:

LISBOA — Sabado 22 e Domingo 23 de Janeiro — **Hotel de l'Europe.**

CALDAS DA RAINHA — Segunda-feira 24 — **Hotel Central.**
FIGUEIRA DA FOZ — Terça-feira 25 — **Hotel Central.**
COIMBRA — Quarta-feira 26 e Quinta-feira, 27 — **Hotel Astoria.**
PORTO — Sexta-feira 28, Sabado 29 e Domingo 30 de Janeiro — **Grande Hotel do Porto.**
VILA REAL — Segunda-feira 31 de Janeiro — **Hotel Tocaio.**
ESPINHO — Terça-feira 1 de Fevereiro — **Hotel Beira Alta.**
PAMPILHOSA — Quarta-feira 2 de Fevereiro — **Hotel Chalet Estação.**
VIZEU — Quinta-feira 3 de Fevereiro — **Hotel Central.**
SANTAREM — Sexta-feira 4 de Fevereiro — **Hotel Central.**
LISBOA — Sabado 5 e Domingo 6 de Fevereiro — **Hotel de l'Europe.**

ESTREMOZ — Segunda-feira 7 de Fevereiro — **Palace Hotel.**
VILA VIÇOSA — Terça-feira 8 de Fevereiro — **Hotel Menezes.**
MORA — Quarta-feira 9 de Fevereiro — **Hospedaria Antonio Nunes.**
EVORA — Quinta-feira 10 de Fevereiro — **Hotel Eborense.**
LISBOA — Sexta-feira 11, Sabado 12 e Domingo 13 de Fevereiro — **Hotel de l'Europe.**

ABRANTES — Segunda-feira 14 de Fevereiro — **Hotel Comercial.**
COVILHA — Terça-feira 15 de Fevereiro — **Grande Hotel.**
GUARDA — Quarta-feira 16 de Fevereiro — **Hotel Estação.**
CASTELO BRANCO — Quinta-feira 17 de Fevereiro — **Hotel Central.**
TORRES NOVAS — Sexta-feira 18 de Fevereiro — **Hotel Comercial.**
LISBOA — Sabado 19 e Domingo 20 de Fevereiro — **Hotel de l'Europe.**

CUBA — Segunda-feira 21 de Fevereiro — **Hotel Matilde da Costa.**
MOURA — Terça-feira 22 de Fevereiro — **Grande Hotel.**
BEJA — Quarta-feira 23 de Fevereiro — **Hotel Rocha.**
MONTEMOR-O-NOVO — Quinta-feira 24 de Feveiro — **Hotel Natal.**
LISBOA — Sexta-feira 25, Sabado 26 e Domingo 27 de Fevereiro — **Hotel de l'Europe.**

GRANDOLA — Segunda-feira 28 de Fevereiro — **Hotel Avenida.**
VILA REAL DE SANTO ANTONIO — Terça-feira 1 de Março — **Hotel Guadiana.**
FARO — Quarta-feira 2 de Março — **Hotel Louletano.**
VILA NOVA DE PORTIMÃO — Quinta-feira 3 de Março — **Hotel Central.**
SAN BARTOLOMEU DE MESSINES — Sexta-feira 4 de Março — **Hotel Francisco Madeira.**
LISBOA — Sabado 5 e Domingo 6 de Março — **Hotel de l'Europe.**

Recortem este anuncio para não confundir as datas. Horas de consulta, das 9 á 1 e das 3 ás 7.

Importantissimo—Senhoras: aparelho especial para descaimento da matriz (alivio instantaneo).

Espartilhos ortopédicos contra escoliosis, desvios e mal de Pot. **Faixas** de todos os modelos e para todas as deformações e toda a variedade de aparelhos ortopédicos construidos especialmente para cada caso.

Fabrica e Expedições: Barcelona (Espanha) Rambla de Cataluña, 65.

A Casa BLETY é registada em Barcelona (Espanha) e em todo o Portugal

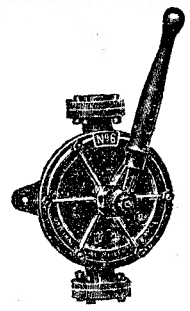
TEATRO AVENIDA **Tel. N. 4356**
COMPANHIA SATANELA-AMARANTE
HOJE, ás 21,30:
REPRESENTAÇAO
do "vaudeville"
O Pé de Salsa

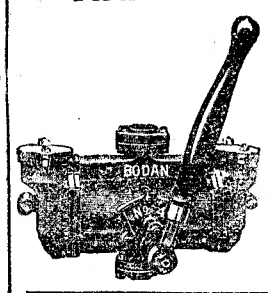
A's 21,15 horas **TRINDADE** Telef. T. 976
Companhia Lucilia Simões-Erico Braga
HOJE
A's 21,15
A Garçonne

POLITEAMA *Empresa Luiz Pereira* — *Telef. N. 3023*
A's 21,30 *HOJE* — Companhia Ilda Stichini-Alexandre d'Azevedo
A comédia em 3 actos
MULHERES-HOMENS

VARIEDADES — (Parque Mayer)
Teatro de Comédia e Farça
Companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho
Hoje
A's 20,30 e 22,30
O INFERNO

BOMBAS ORIGINAL ALLWEILER
Mais de 3 milhões vendidas
Sempre preferidas pela boa qualidade
Para água e liquidos quentes ou frios
Fazem entrega imediata os ARMAZENS DA ESPECIALIDADE E DE FERRAGENS





Representante:
Albrecht Löbe
LISBOA
Av. da Liberdade, 18
PORTO
T. da Fabrica, 46

Casa

Completamente nova, 11 divisões, gaz, electricidade e agua. Aluga-se na Avenida Marquês de Tomar, 86, 3.º, D. a quem ficar com o mobiliario, instalação electrica, etc., ou aluga-se mobilada. Ver das 15 ás 18 horas.

Augusto Filippe Dionisio
FALECEU

A Ideal, Lt.ª, cumpre o doloroso dever de participar aos seus clientes, amigos e pessoas conhecidas, o falecimento do sr. Augusto Filipe Dionisio, pai e tio dos gerentes Augusto Filippe Dionisio Junior e José Filipe Dionisio, cujo funeral se realisa amanhã, 22, ás 14 horas, saindo o prestito funebre da Praça Duque de Saldanha, 1, 4.º, D.º, para o cemiterio Oriental.

Perfumaria Higiene
ROCIO, 62--TELEFONE 4862 N.
Grande sortimento de productos das melhores marcas nacionais e estrangeiras. Deposito dos produtos de toilette da **Companhia Portuguesa Higiene, Lda.** Preços sem competencia.

ESTRANGEIRO

DR. MIGUEL DE MACALHAES
Monitor da clinica de Kesker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis. T. N. de S. Domingos, 9, 1.º ás 15 horas—Telefone 5205 N.

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

A Russia vai reorganizar o seu Exercito. Começou já o recenseamento dos mancebos que são atingidos pela lei militar.

Segundo as disposições da nova lei, são considerados como pertencendo ao activo, não só os militares que se encontram actualmente alistados, mas ainda aqueles que fôrem inscritos nas listas de recrutamento e que estão na situação de licenciados.

Estes homens fazem parte do Exercito activo até á idade de 27 anos.

A reserva compõe-se dos recenseados de 27 a 40 anos e divide-se em duas categorias: dos 27 aos 34 e dos 34 aos 40 anos.

A guarda territorial compõe-se dos cidadãos que estão privados dos seus direitos politicos, os que fôram condenados pelos tribunais e os deportados administrativos.

Pensa-se tambem em introduzir algumas reformas no comando do Exercito Vermelho. A principal reforma preconiza a supressão definitiva dos comissarios politicos no Exercito e a criação dum poder unificado que reunirá a acção politica e a acção militar.

Será aumentado o numero de comandantes comunistas. Para esse efeito, organizar-se-hão no Estado Maior da circunscrição militar de Moscou cursos politico-militares, onde serão apenas admitidos oficiais vermelhos que tenham feito um estagio minimo de dois anos no partido comunista. Só esses oficiais poderão ser designados para postos de comando sem serem vigiados por comissarios ou monitores politicos.

Esta reforma tem levantado uma viva discussão em Moscou. O comissario da Guerra e os seus partidarios receiam que os novos oficiais se preocupem demasiadamente com a instrução tecnica, em prejuizo da parte politica.

Os militaristas, porém, defendem o projecto, dizendo que só assim é possivel ter um exercito bem instruido e disciplinado.

SALDOS DE BALANÇO
Sobretudos de fazendas inglezas e alemãs Lindos padrões, preço antigo 500$00. Agora a **375$00.**
Tambem temos sobretudos de fazenda nacional de pura lã desde **190$00.**
J. E. Rosenfarb & Fajner
Rua das Pretas, 49, 3.º
(á Avenida da Liberdade)
TELEFONE N. 1937

André Brun
Missa do 30.º dia
Anninhas Brun, Alphonsine Nougaraide e Camille Nougaraide participam ás pessoas das suas relações e das de seu Pae e Primo Andre Brun, que mandam resar, ámanhã 22 do corrente pelas 10 horas da manhã na Egreja de S. Sebastião da Pedreira, uma missa suffragando a sua alma, agradecendo desde já a todas as pessoas que honrarem esse piedoso acto com a sua presença.

UM DRAMA PASSIONAL

PARIS não é apenas uma cidade de festa e de deboche

declara um presidente de juri parisiense

Acaba de responder em Paris o espanhol Isidoro Ramos, que ha tempos assassinou a tiro, num "restaurant„ a sua amante—a apetitosa parisiense Lilette Hudry.

Quando o presidente do juri o interrogou, o criminoso declarou que, sendo filho de um rendeiro de alguns grandes de Espanha, quando este morreu, preferiu os prazeres do "dancing„ ás preocupações dos negocios. Se tinha dinheiro!...

Foi, pois, um rico preguiçoso para quem Paris era o paraizo—que lhe levava 60.000 pesetas anuais.

A certa altura, o presidente—Warrain—disse-lhe:

—Tinha um pouco essa ideia falsa, que teem muitos estrangeiros, de que Paris, é apenas uma cidade de festa e deboche.

E, depois de notar a diferença de idades entre o assassino e a vitima, exclamou:

—Devo dizer que ela era caprichosa, fantastica, inficl... em duas palavras, uma amante que não era para desejar.

Risos.

Veiu a evocação das inumeras questões no "faux ménage„ desenroladas, tanto nos Campos Eliseos, como nos cafés de Montparnasse, e das fugas de Lilette, que o seu amante, como perdido, procurava através da França.

O presidente:

—Ela bateu-lhe um dia?

—Sim. Tive um olho negro durante dez dias.

—Nesse dia, disse: "Matá-la-hia, se não fosse a minha educação!„?

—E' verdade.

—E' lamentavel que, no dia 30 de Julho, se esquecesse da sua boa educação.

O reu baixou a cabeça. Explicou largamente, com muitos gestos, a scena do crime, num "restaurant" da rue Richelieu. E, a certa altura, chorou.

O presidente:

—Porque usava revólver?

—Foi Lilette que, um ano antes, me aconselhou a compra-lo, para me defender.

—Bem sei. Foi perseguido por um cão...

Izidoro Ramos declarou que matou "maquinalmente":

—Eu estava doido!

—Não! Estava calmo, muito calmo. Pediu a conta, depois do crime, deu uma gorgeta á criada... E' verdade que, depois, quiz abraçar o cadaver, o que indica que tinha remorsos.

warrain extranhou que, depois de ter suportado tanto tempo tantas humilhações e leviandades, o reu tivesse levado ao crime, apenas por algumas palavras injuriosas.

O advogado de Ramos, o dr. Raymond-Hubert, cuja defeza foi bazeada, em parte, na expontaneidade do gesto do seu cliente, poz uma pregunta aos medicos-peritos que depuzeram:

—Ramos, sofrendo duma doença especial e intoxicado pelo alcool, não estava na situação desses seres que, muito tempo exasperados, exacerbados, cometem, por vezes, actos de violencia, de que se arrependem quando readquirem o dominio da vontade?

O dr. Paul recusou-se a responder:

— Não sou psiquiatra.

Mas o dr. Roubinovitch que estudou cuidadosamente a psicologia do acusado, tem a opinião formal de que Ramos é responsavel:

— Esta vingança fria, pensada, bastante para admirar num espanhol, é uma vingança logica. Ramos amou, sofreu — vingou-se. Em tudo isto, nada ha de psycho-pathologico.

O advogado:

— Mas as graves doenças do acusado não influem em nada sobre o seu espirito?

— Ha males fisicos que não influem na psycose.

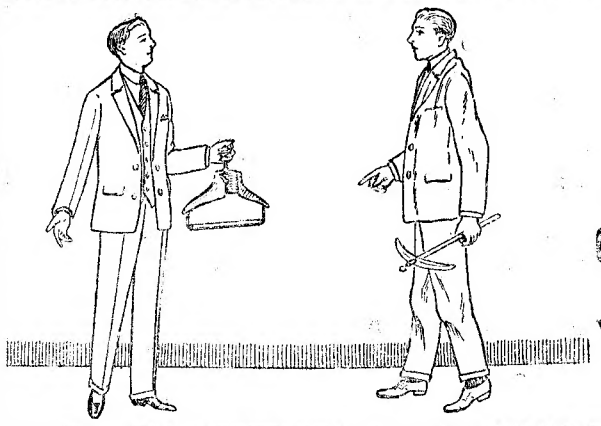
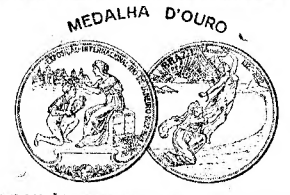
Durante os depoimentos de algumas testemnnhas, Ramos chorava, desesperadamente.

A criada do "restaurant", onde o crime se deu, que serviu os dois amantes, declarou:

—Nesse dia, não discutiram, como tantas vezes faziam. Depois do drama, ele estava muito calmo. Pagou-me e deu-me uma gorgeta, maior que de costume, bem entendido...

Risos.

Depois dos debates, o Ramos foi condenado a cinco anos de prisão, saindo do tribunal para a cadeia a chorar como uma creança.

O CABIDE MANEQUIM
é o unico que conserva o feito com a sua elegancia primitiva. Vendem-se nos Grandes Armazens do Chiado e Grandela, boas alfaiaterias e no Deposito: RUA AUGUSTA, 156—RIBEIRO & SILVA, Ltd.

Comercio e Industria
Seguros em todos os ramos
R. ARCO BANDEIRA, 22

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

TREZ SESSÕES DE VARIEDADES
RITZ CLUB
Chá Dançante todas as tardes

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Faleceu o ministro da Guerra da Abissinia. Apte Georgis pertencia ao partido conservador, tradicionalista, que é contra a modernização da Abissinia, embora sem manifestações xenofobas.

Apesar de analfabeto, o ministro da Guerra exercia uma grande influencia na politica de Abissinia, graças á sua inteligencia natural e á longa pratica que tinha dos negocios publicos.

■

Afonso XIII e o general Primo de Rivera fôram caçar para a Moratalla, na provincia de Cordova, onde tencionam demorar-se alguns dias.

■

Junto do consulado alemão de Cape Town produziu-se uma manifestação de protesto contra a atitude da guarnição do cruzador *Emden*, que fez evacuar o navio cheio de visitantes, com o auxilio de mangueiras.

■

O marechal Tchang Tso Lin, conhecido na China pelo «Deus da Guerra», declarou que não aceitava a Presidencia da Republica para não enfraquecer a sua acção militar na Mandchuria.

■

A agencia Havas informa que o governo mexicano declarou aceitar em principio a arbitragem para resolver o litigio com os Estados Unidos.

Dr. Armando Narciso
ESPECIALISADO NOS HOSPITAIS DE PARIS
Medicina, tuberculose e sifilis
Travessa Nova S. Domingos, 9 (á R. do Amparo)
TEL. 5205 N.

Teatro São Luiz
HOJE
Grandioso sucesso
de grande espectaculo, em 3 actos, musica do maestro Pablo Luna
BENAMOR
No 2.º acto:
O DISCO DO SOL
pela bailarina Lubelia Stichini

No "dancing" do BRISTOL CLUB
Ha "charleston" sempre ao CHÁ;
Ao JANTAR tambem ha "charleston"
E á CEIA, "charleston" ha.....

Novos modêlos
Prevenimos os nossos estimaveis clientes que, vindo de Paris, acabamos de receber uma lindissima colecção de novos modelos para meia estação.
Salão Aureo
245—Rua do Ouro—245
Telefone Norte 2813

ULTIMAS NOTICIAS

Cardoso do Amaral
E
Corrêa Guedes
Advogados
Rua da Prata, 54-2.—Tel. C. 3763

Quem foi então?

O "Gavroche,,

e as scenas de assaltos aos clubs

(Continuação da 4.ª pagina)

recados para cima aos patrões. E como os rapazes diziam que tinham fome, e para evitarem, eles patrões, questões e conflitos, serv am-nos, quando eles podiam com bons modos. Os tais legionarios — como lhes chamam — até diziam que eu era muito «bom rapaz», porque lhes trazia sempre respostas felizes...

—Mas você teve seus dares e tomares com eles...

—Eu explico. Nunca tive altercação nenhuma com o «Gavroche». Deu-se um caso rijo, mas não foi comigo. Foi com um colega meu chamado Luís Simas, a quem impuzeram que ele fôsse pedir dinheiro aos patrões. Ele negou-se, e numa escada da Rua de Santo Antão o «Gavroche» disse-lhe: «Tu julgas que me comes as papas na cabeça, mas enganas-te!» E puxando da pistola, mas não se servindo dela, deu-lhe uma bofetada, na presença do João Estofador e do Bela Kun. Estes apontaram então as pistolas á cabeça do Simas. Não foi nada comigo, como toda a gente sabe.

Um crime de morte

—Mas você conhecia o «Gavroche»?

—De o ver três vezes a pedir dinheiro nos clubes. Não tivemos amizades nem inimizades.

—Mas houve um crime de morte...

—Ah! Isso não foi com ele. Eu conto. Tive varias scenas com o Bela-Kun, quando ia pedir dinheiro. Era eu sempre o ameaçado de morte. Ora na noite de 17 de Abril de 1925, o Bernardo Ramos, com outros, foi ter comigo para eu pedir 5 contos aos patrões. Neguei-me, porque vinham com umas exigencias que eu tinha ordem para não aceitar. E vai o Ramos deu-me um tiro, junto do coração, que me teve 36 dias entre a vida e a morte no hospital. Quando me senti ferido, usei da minha pistola, e disparei. O Ramos, infelizmente, morreu. Eu, felizmente, escapei. E' por isso que dizem que me querem matar? E não foi nada com o «Gavroche». Ora eu o que quero é que me deixem socegado, viver para os meus, e não penso fazer mal a ninguem. Muito menos pensei em fazer mal ao «Gavroche». Se me atacarem, defendo-me. Mas eu ir procurar algum — isso nunca. Não.

—E na sua opinião, quem teria morto o Manuel Francisco?

—Isso agora?! Sei lá! Eles bem sempre se entendiam bem. Não sei nada, e nunca soube de nada, senão quando eles iam buscar dinheiro. Uma vez o «Gavroche» apareceu-me e disse-me, com a pistola na algibeira: «Temos fóme, e temos de fugir para o Porto, porque hoje quizemos matar o Cunha Leal no Parlamento, e temos de nos passar. Vai buscar dinheiro». Naturalmente não era verdade. Mas foi assim que ele me disse.

E rematando:

—Entre mim e o «Gavroche» não havia rixa nenhuma. Eles bem o sabem...

O «Republica»

vai partir para Shangai

HONG KONG, 21 — A Agencia Reuter informa que o cruzador português "Republica,, comandado pelo capitão de fragata Ivens Ferraz, proveniente de Macau, vai entrar na doca seca deste porto, para reparações urgentes, partindo em seguida para Shanghai. A canhoneira "Patria,, deve partir brevemente para Cantão.—(H.).

NA BOA HORA

Uma burla

que se tornou famosa

Quem é o homem dos oculos pretos

que burlou em 500 contos a Caixa Geral de Depositos?

Os leitores ainda se lembram, certamente, do caso da burla dos quinhentos contos levantados da Caixa Geral de Depositos, por meio de cheques falsificados, em que figuravam as assinaturas do sr. dr. Jacinto Simões.

O *Diario de Lisboa* ocupou-se do caso pormenorisadamente, seguindo-o nas suas fazes mais importantes.

Está tendo agora o seu epilogo a sensacional burla no 3.º Distrito do Tribunal da Boa-Hora, onde se derimem as responsabilidades de mais dos réus, Jorge de Almeida e Antonio Fernandes, defendidos respectivamente pelos srs. drs. Ramada Curto e Mario Monteiro.

A audiencia reabriu hoje, ás 14 horas, presidida pelo juiz sr. dr. Francisco Antunes de Mendonça. Sala repleta de pessoas interessadas na discussão da causa.

O delegado do ministerio Publico, sr. dr. Macedo dos Santos, interroga a testemunha Pereira da Rosa, agente de policia.

—O que sabe a este respeito?

—Não conheço os réus. Já não me lembro dos seus interrogatorios feitos na policia.

—Vamos... faça um pequeno esforço de memoria...

O civico puxou pela memoria:

—Agora me recordo de que o Branquinho, um dos co-réus julgados e condenados neste tribunal, disse que o Jorge de Almeida o havia procurado na Exploração do Porto de Lisboa.

—Sabe que eles desappareceram do país?

—Sei, por ter lido nos jornais.

—E' agente de policia?

—Sim, senhor!

—Então só tem conhecimento deste caso pelos jornais?

—Pelos jornais e por ouvir contar.

O dr. Mario Monteiro:

—A senhora testemunha não sabe se o Jorge praticou o crime de que é acusado?

—Sei que ele o praticou por o Almeida o ter dito.

—Só sabe, então, por ouvir dizer!

—E tambem sei que ele fugiu para se ocultar da justiça.

—Este homem não fugiu para o estrangeiro; pois não me parece que a Africa não seja territorio português.

—S'm... mas foi para lá com nome suposto!

—Sabe para que foi ele para a Africa?

—Sei. Foi para arranjar emprego.

—Então não era para se furtar a responsab'idades...?!

—Mas era para evitar de ser preso!

O dr. Ramada Curto:

—Lembra-se de ter ouvido ao Branquinho qualquer referencia feita ao Almeida?

—Não me recordo. Já lá vai tanto tempo...

—Bem sei! O proprio Branquinho nem sequer se refere, no processo, ao Fernandes. O senhor, como agente de policia deve ter ouvido falar no falso dr. Jacinto Simões, que, segundo uns afirmavam, era gordo e baixo, e segundo outros, era alto, e magro, de olhos azues e cabelos louros... Sabe as razões porque começaram a desconfiar do meu constituinte?

—Não sei.

—Quem eu gostava de cá ver era o sr. Pereira dos Santos, que é um chefe muito esperto e sabe muito destas coisas. Esse é que me faz cá uma certa diferença...

—Tambem lhe devem fazer falta os agentes Amado e Cunha.

* * *

O sr. Artur Niza Barros Melo, empregado superior da Caixa Geral de Depositos diz que conhece o caso por o ouvir relatar.

O delegado:

—Só?!

—A minha intervenção neste processo depende apenas das declarações que lá foi fazer o sr. Andrade, conhecido pelo Visconde de Cantim.

—Que declarações fôram essas?

—Que tinha uma pista importante e que ia segui-la para descoberta do crime.

—Sabe que nada se averiguou sobre o presumido falsificador sr. Almeida de Vasconcelos?

—Não sei.

O dr. Ramada Curto:

—E' verdade que a Caixa dava algum premio a quem descobrisse o autor da burla?

—Creio que não. A Caixa fez o pagamento legalmente!

— Não foi só o Visconde de Cantim quem culpou o sr. Vasconcelos. O sr. Magro, que andou empenhado nas investigações, tambem o culpou. A propria mãe do sr. Vasconcelos declarou a um jornal que não se admirava da prisão de seu filho, dada a vida desregrada que ele levava nesse tempo.

—Isso, não sei!

—Estranho que esse senhor não esteja preso.

* * *

A testemunha Abilio Magro depõe.

O delegado:

—Sabe o crime de que se trata?

—Sim, senhor. Sei que se deram esses factos. A principio, por curiosidade, cheguei a auxiliar as investigações, por ser uma coisa que me interessava. Depois de falar com o chefe Pereira dos Santos, fiquei convencido de que eram estes os reus.

—Tambem teve umas vagas suspeitas dum tal Vasconcelos, não é verdade?

—Sim, senhor!

—Sabe que nessa ocasião se verificou que o falso dr. Jacinto Simões era o Fernandes?

—Sim, senhor! E' necessario que apareça um reu para ilibar o dr. Jacinto Simões.

A sessão continua.

HOJE No NACIONAL HOJE
JUSTIÇA!...
de RAMADA CURTO

As linhas ferreas

E' amanhã que

o governo vai resolver a adjudicação

Pelas bases do concurso para adjudicação das linhas ferreas do Etado, que foi aberto no dia 7, o governo terá de se pronunciar definitivamente, sobre o assunto, no prazo de 15 dias.

Esse prazo termina amanhã, sabado, 22.

O assunto começou entem a ser considerado em Conselho de Ministros. Deve continuar hoje a ser estudado. E na hipotese de hoje não se resolver já o destino que vão ter as propostas, amanhã concluir-se-ha o exame.

As nossas informações dizem que o Conselho está inclinado para a adjudicação á C. P..

De facto, é esse o parecer do Conselho Superior dos Caminhos de Ferro, expresso no dia 17, na sua reunião magna.

Ha no país uma corrente de opinião, aliás minorista, que se inclina para a adjudicação do Minho e Douro á Companhia do Caminho de Ferro de Guimarães, e a do Sul e Sueste á Companhia União Fabril, cujo representante, o sr. Alfredo da Silva, tem simpatias na classe ferroviaria do Sul.

A C. P. reune, porém, uma grande maioria de opiniões. E este ambiente publico nunca póde ser indiferente a quem tem de julgar.

O governo, segundo sabemos, examina com a maior isenção e independencia os elementos de que dispõe.

No Conselho Superior de Caminhos de Ferro votaram a favor da adjudicação á C. P. — que só aceita a adjudicação total das duas grandes linhas —, os seguintes componentes do Conselho:

Director geral dos caminhos de ferro, Antonio José Dantas; director de minas, Manuel Roldan y Pêgo; director do comercio e industria, Oliveira Simões; diredtor das industrias, Mira Feio; director geral das alfandegas, Manuel dos Santos; administradores dos Caminhos de Ferro do Estado, das Estradas e Turismo, dos Serviços Hidraulicos e dos Correios e Telegrafos; delegado do Conselho Superior de Obra Publicas, Pinto Camelo; delegado dos Caminhos de Ferro do Ministerio da Guerra, coronel Magalhães Ramalho; delegado do ministerio da Agricultura, Roque da Silveira; director da 8.ª Repartição da Contabilidade, Ortigão Peres; delegados das Empresas de caminhos de ferro, Ferreira de Mesquita e Vasconcelos e Sá; da Associação Comercial de Lisboa, Alfredo A. Ferreira; da Associação Comercial do Porto, Alberto Nunes de Figueiredo; da Associação Industrial de Lisboa, José Emidio Correia Guedes; da Associação Industrial do Porto, Francisco Xavier Esteves; da Associação Central da Agricultura, Luís Xavier Gama; engenheiros de escolha do governo, Nogueira de Oliveira e Zacarias Santana; consultor da Direcção Geral de Caminhos de Ferro, Baltazar Brito; engenheiro-chefe da Direcção Geral de Caminhos de Ferro, Frederico Cambournac; engenheiro de Material, Tracção e Serviços Electricos, Pinto Machado; engenheiro da Divisão do Movimento e Trafego, Teixeira de Queiroz; engenheiro de Via e Obras, Sousa Rego.

Votou contra, o engenheiro sr. Fernando de Sousa, delegado de uma companhia dos caminhos de ferro.

Fabra Ribas

Está em Lisboa o ilustre jornalista espanhól Fabra Ribas, que fará brevemente uma conferencia no Sindicato dos Profissionais da Imprensa.